



Correspondência aos Autores

<sup>1</sup> Sandra Alves de Oliveira

E-mail: [sandraoliveira.uneb@gmail.com](mailto:sandraoliveira.uneb@gmail.com)

Universidade do Estado da Bahia

Guanambi, BA, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1023120398774531>

<sup>2</sup>Jany Rodrigues Padro

E-mail: [janyprado@yahoo.com.br](mailto:janyprado@yahoo.com.br)

Universidade do Estado da Bahia

Guanambi, BA, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1032283414437662>

<sup>3</sup>Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

E-mail: [sonia\\_uneb@hotmail.com](mailto:sonia_uneb@hotmail.com)

Universidade do Estado da Bahia

Guanambi, BA, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9391155498685665>

Submetido: 31 dez. 2021

Aceito: 24 ago. 2022

Publicado: 24 set. 2022

[doi> 10.20396/riesup.v9i0.8663785](https://doi.org/10.20396/riesup.v9i0.8663785)

e-location: e023041

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## A Dinamização de Vivências Lúdicas nas Aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil

Sandra Alves de Oliveira<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-7804-7197>

Jany Rodrigues Prado<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4035-0921>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>3</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0129-0719>

<sup>1,2,3</sup> Universidade do Estado da Bahia

### RESUMO

Nos processos formativos de professores, a dinamização de vivências lúdicas constitui-se uma estratégia teórico-metodológica na ação de ensino-aprendizagem dos fundamentos da educação infantil no âmbito da formação e prática docente de futuros professores que se encontram com o outro nos espaços da universidade e da escola de educação básica para compartilhamento de saberes, experiências e aprendizagens da docência. Esses momentos serão narrados neste relato de experiência que tem por objetivo analisar os sentidos da dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente de futuras professoras que participaram das diferentes metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil pelas professoras formadoras desse componente curricular, pela bolsista de ensino e pelas estudantes do 6.º semestre do turno matutino do curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC) de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no primeiro semestre de 2018. As vivências lúdicas durante as aulas constituíram-se em um importante momento de reflexão sobre como as acadêmicas poderiam pensar seu planejamento para as crianças da educação infantil, etapa na qual teriam que realizar as atividades de estágio. É importante pensar a formação docente a partir da relação teoria e prática, do trânsito entre universidade e educação básica, da indissociabilidade dos saberes curriculares, acadêmicos e experienciais.

### PALAVRAS-CHAVE

Encontros formativos. Ensino-aprendizagem. Estágio supervisionado. Problemática. Relação dialógica. Vivências lúdicas.

## The Dynamization of Playful Experiences in Early Childhood Education Research and Internship Classes

### ABSTRACT

In teachers' training processes, the dynamization of playful experiences constitutes a theoretical-methodological strategy in the teaching-learning action of the fundamentals of early childhood education in the context of the training and teaching practice of future teachers who meet the other in the university and basic education school spaces for sharing knowledge, experience and learning from teaching. These moments will be narrated in this experience report that aims to analyze the meanings of the dynamization of playful experiences in the training and teaching practice of future teachers who participated in the different teaching-learning methodologies used in Research and Internship classes in Early Childhood Education by the training teachers. of this curricular component, by the teaching scholarship holder and by the students of the 6th semester of the morning shift of the Pedagogy course of the Department of Education (DEDC) of Guanambi, Campus XII of the University of the State of Bahia (UNEB), in the first semester of 2018. The playful experiences during classes constituted a great moment of reflection on how the academics could think about their planning for children in early childhood education, a stage in which they would have to conduct the internship activities. It is important to think about teacher education based on the relationship between theory and practice, the transition between university and basic education, the inseparability of curricular, academic, and experiential knowledge.

### KEYWORDS

Formative meetings. Teaching-learning. Supervised internship. Problematization. Dialogic relationship. Playful experiences.

## La Dinamización de las Experiencias Lúdicas em las Clases de Investigación y Pasantías em Educación Infantil

### RESUMEN

En los procesos de formación docente, la dinamización de las experiencias lúdicas constituye una estrategia teórico-metodológica en la acción enseñanza-aprendizaje de los fundamentos de la educación infantil en el contexto de la formación y práctica docente de los futuros profesores que se encuentran en espacios universitarios y en la escuela de educación básica para compartir conocimientos, experiencias y aprender de la docencia. Estos momentos serán narrados en este relato de experiencia, que tiene como objetivo analizar los significados de la dinamización de experiencias lúdicas en la formación y práctica docente de los futuros docentes que participaron de las diferentes metodologías de enseñanza-aprendizaje utilizadas en las clases de Investigación y Prácticas en Educación Infantil. por los docentes en formación de este componente curricular, por la becaria de docencia y por los estudiantes del 6º semestre del turno matutino de la carrera de Pedagogía del Departamento de Educación (DEDC) de Guanambi, Campus XII de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), en el primer semestre de 2018. Las experiencias lúdicas durante las clases constituyeron un importante momento de reflexión sobre cómo los académicos podrían pensar en su planificación para los niños en la educación infantil, etapa en la que tendrían que realizar las actividades de pasantía. Es importante pensar en la formación del docente a partir de la relación entre teoría y práctica, la transición entre la educación universitaria y básica, la inseparabilidad del conocimiento curricular, académico y vivencial.

### PALABRAS CLAVE

Encuentros formativos. Enseñanza-aprendizaje. Pasantía supervisada. Problematización. Relación dialógica. Experiencias lúdicas.

## Introdução

Como possibilidade de revisitar as ações docentes desenvolvidas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC) de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o primeiro semestre de 2018, as professoras formadoras escreveram este relato de experiência que tem por objetivo analisar os sentidos da dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente de futuras professoras que participaram das diferentes estratégias teórico-metodológicas utilizadas nas discussões de textos sobre a formação e a prática pedagógica na educação infantil e sobre o estágio supervisionado nessa etapa da educação básica.

A escrita deste gênero textual para compartilhamento de saberes, experiências e aprendizagens da docência, possibilita a análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos da educação infantil no âmbito da formação e prática docente. Com efeito, essa atividade escrita oportuniza ao(à) professor(a) formador(a) e aos(às) futuros(as) professores(as) “rediscutir posicionamentos teóricos e orientações metodológicas, num movimento de diálogo e proposição de avanços no campo do ensino [...]” (GARCIA-REIS; MAGALHÃES, 2018, p. 22) que poderá contribuir para a transformação pessoal e profissional, conforme destacam essas autoras.

Nesses processos formativos, “o estágio entendido como ação de prática de ensino e/ou acesso à realidade educacional [...] configura-se como uma atividade de relação entre teoria e prática e uma estratégia de trabalho coletivo em cursos de formação universitária” (GOMES, 2013, p. 74) que permitem aos(às) estudantes de Pedagogia a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos no contexto da sala de aula da universidade e da escola de educação básica.

A dinamização de vivências lúdicas criada pelas professoras formadoras para serem desenvolvidas nas aulas do componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil constitui-se uma estratégia teórico-metodológica na ação de ensino-aprendizagem dos fundamentos da educação infantil. Essa proposta dinamizadora e dialógica foi pensada e construída para promover a participação coletiva das estudantes, da bolsista de ensino e das professoras formadoras nas atividades desenvolvidas nesse ambiente de aprendizagem, numa relação mútua de compartilhamento de saberes e experiências e de envolvimento com as práticas formativas experienciadas no percurso da formação.

No planejamento coletivo das aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, da turma do matutino do curso de Pedagogia, as professoras formadoras buscaram construir propostas de dinamização das vivências lúdicas para propiciar a participação grupal nos momentos de diálogos e problematizações das atividades realizadas na sala de aula da universidade. A esse respeito, “é importante destacar que um ambiente problematizador é marcado pelo diálogo, pois é ele que possibilita o movimento de ir e vir de pensamentos, intuições, conclusões, apresentados numa atividade proposta” (MENGALI; NACARATO,

2014, p. 88), a qual os(as) interlocutores(as) buscam participar colaborativamente das mediações no processo de ensino-aprendizagem dos pressupostos teórico-metodológicos da educação infantil.

O desejo manifestado pelas professoras formadoras, autoras deste relato de experiência, para inovar as práticas pedagógicas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, dentre os outros componentes curriculares que atuam no curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*, possibilitou a criação da dinamização de vivências lúdicas para oportunizar aos(às) estudantes os processos de aprendizagens na sua relação dialógica com os outros, movidos pela alegria e esperança necessárias à prática educativa. Com efeito, “a esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria” (FREIRE, 1996, p. 80). Assim, o caminhar nesse percurso formativo entrelaçou vozes coletivas de professoras formadoras e estudantes que se encontraram nesse componente curricular para refletir sobre o papel da pesquisa e do estágio na formação do(a) professor(a) de educação infantil e sua importância para o conhecimento da realidade escolar, a fim de compreender a organização do trabalho pedagógico nesses espaços a partir de subsídios teórico-práticos.

Neste relato de experiência, compartilhamos os sentidos da dinamização de vivências lúdicas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil pelas professoras formadoras desse componente curricular, pela bolsista de ensino e pelas estudantes do 6.º semestre do turno matutino do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*, no primeiro semestre de 2018. Nesse percurso, considerando que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21), os momentos vividos e os processos de sua resignificação serão partilhados neste texto que apresenta atividades significativas de práticas formativas experienciadas em ambientes de aprendizagens, de encontro e de interação mútua entre os pares inseridos numa ação de trabalho colaborativo no âmbito da sala de aula da universidade.

## Estratégias Teórico-Metodológicas na Formação e na Prática Docente

No percurso da formação e prática docente, as estratégias teórico-metodológicas são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, visto que se fundamenta “na concepção global de uma acção, organizada com vista à sua eficácia [...]: o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de acções para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem” (ROLDÃO, 2009, p. 57), mobilizada por saberes plurais que “são elementos constitutivos da prática docente” (TARDIF, 2010, p. 39), envolvendo “os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes profissionais (compreendendo as ciências da educação e a pedagogia) e os da experiência” (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991, p. 216). Estes proporcionam a dinamização dos que-fazeres (FREIRE, 1996) nas ações pedagógicas vivenciadas nos espaços formativos da universidade e da escola básica.

Nesse contexto, conforme Roldão (2009), ensinar compreende além de “dar a matéria” e possibilitar a aprendizagem, significa desenvolver estratégias diversificadas, fundamentadas em conhecimento próprio e ação especializada para promover intencionalmente que alguém (todos) possam aprender alguma coisa (o currículo) que se considera socialmente importante e necessária.

No âmbito do componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, com a carga horária semestral de 180 horas, as estratégias teórico-metodológicas foram criadas pelas professoras formadoras com o intuito de oportunizar aos(às) estudantes do curso de Pedagogia o desejo em participar colaborativamente da dinamização das vivências lúdicas, movidos pela alegria e boniteza que fazem parte do processo da busca nas ações do ensinar-aprender (FREIRE, 1996), em interação com os outros.

Nesse contexto, o lúdico permeia ações internas criativas “[...] do sujeito que sente e vivencia uma experiência plena” (LEAL; D’ÁVILA, 2013, p. 41) nas atividades lúdicas apresentadas, discutidas e vivenciadas nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, participam ativamente de cada vivência de forma plena, flexível, criativa, alegre, prazerosa e saudável (LUCKESI, 1998, 2002, 2014). Com efeito, o lúdico está entrelaçado em brincadeiras, brinquedos, jogos, dinâmicas, músicas, histórias infantis, dentre outras práticas pedagógicas formativas, criativas e prazerosas experienciadas nos encontros com o outro.

A dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente abrange uma relação mútua, dialógica, problematizadora e investigativa dos fundamentos teórico-metodológicos entre a teoria e a prática que são indissociáveis. “Essa relação de reciprocidade entre teoria e prática é uma relação onde uma complementa a outra” (PIMENTA, 2006, p. 99) nas ações pedagógicas que envolvem as interações e a ressignificação dos diferentes saberes no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do curso de formação de professores.

Este relato compartilha saberes experienciais da criação e do desenvolvimento da dinamização de vivências lúdicas no contexto de cada aula de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil para discutir teoricamente e na prática a ementa desse componente curricular:

A organização do trabalho pedagógico na educação infantil; processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil; elaboração e execução de projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC. (UNEB, 2018)

As vivências lúdicas (dinâmicas, jogos, brincadeiras, histórias infantis, músicas e oficina) elaboradas para discussão dessas temáticas apresentadas na ementa, contemplando a formação e prática docente na educação infantil e o estágio supervisionado nessa etapa da educação básica, foram partilhadas também em salas de aula da escola de educação básica. As relações desencadeadas no contexto dessas estratégias teórico-metodológicas tornam a

construção do conhecimento mais significativo (OLIVEIRA, 2018), no encontro com os pares que compartilham saberes, experiências e aprendizagens da trajetória formativa e profissional.

Corroboramos a afirmação da autora ao salientar que “o caráter lúdico propicia uma maneira de ensinar e aprender bem diversificada, principalmente na etapa da educação infantil, em que a criança brinca por instinto e tem essa necessidade” (OLIVEIRA, 2018, p. 85) nas atividades as quais participa com os outros, “[...] proporcionando experiências inesquecíveis tanto por parte do professor quanto do aluno, por possibilitar um contato direto com o mundo ‘mágico’ e com o mundo real simultaneamente” (DIAS; NUNES; CRUSOÉ, 2014, p. 23, grifo dos autores).

O contato com essas estratégias teórico-metodológicas deve ser contemplado na formação de professores(as), visto que irão atuar na docência em salas de aula da educação infantil ou dos anos iniciais do ensino fundamental. As vivências lúdicas precisam estar presentes no âmbito das práticas formativas, pois “são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo” (SANTOS, 2011, p. 12) que os(as) professores(as) formadores(as) devem utilizar na prática pedagógica “para ensinar e interagir com os alunos nos cursos de formação de professores [...]” (CRUZ; HOBOLD, 2016, p. 240), no caso específico deste relato, a licenciatura em Pedagogia.

Levando em consideração que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25, grifo do autor), a dinamização de vivências lúdicas como estratégias teórico-metodológicas é uma oportunidade para a construção de conhecimentos nos processos formativos de professores(as) e futuros(as) professores(as).

Nessa trajetória formativa, nos encontros nas salas de aula da universidade e da escola, “os(as) professores(as) de educação infantil formam-se nesta dinâmica de relações, interações, mediações e proposições, e a(s) identidade(s) que eles construirão está(estão) vinculada(s) a esses contextos socializadores, a esses modos de ser e estar na profissão” (GOMES, 2013, p. 40-41). Nesse contexto, consideramos a dinamização de vivências lúdicas como uma ação criativa para ser vivenciada na formação e prática docente. Assim, “trabalhar numa perspectiva lúdica para favorecer a aprendizagem requer sabedoria e inventabilidade” (DIAS; NUNES; CRUSOÉ, 2014, p. 33).

Essas ações estão envolvidas nas vivências lúdicas criadas pelas professoras formadoras e desenvolvidas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil com a participação colaborativa da bolsista de ensino e das 30 estudantes do curso de Pedagogia do turno matutino do *Campus XII/UNEB* que demonstraram interesse e entusiasmo para experienciar as práticas inovadoras partilhadas nesse espaço formativo.

Essa proposta no componente curricular foi possível porque as professoras Jany Rodrigues Prado e Sandra Alves de Oliveira planejaram coletivamente as ações pedagógicas, considerando a ementa do plano de curso e os saberes experienciais do grupo participante das aulas, durante o primeiro semestre de 2018. Esses saberes, segundo Tardif (2010, p. 39), “brotam da experiência e são por ela validados” no contexto da formação e da prática. Também são saberes da experiência, conforme Pimenta (2008, p. 20), “aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”. Nesse percurso, é importante que “a prática seja tomada como ponto de partida, para que seja problematizada e venha a ser objeto de reflexão” (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009, p. 37) na formação de professores(as).

Consideramos a dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente como estratégias teórico-metodológicas inovadoras por possibilitar motivação, alegria, diversão, prazer e participação ativa, dialógica e problematizadora dos(as) estudantes nas discussões teóricas e práticas dos fundamentos da educação infantil, de forma criativa. Nesses espaços, os textos são discutidos por meio da utilização dessas vivências que buscam envolver todos(as) os(as) estudantes no diálogo das questões apontadas pelos(as) autores(as) lidos e refletidos. Tudo isso “em favor da criação de um clima na sala de aula em que ensinar, aprender, estudar são atos sérios mas também provocadores de alegria” (FREIRE, 2001, p. 72).

Nessas ações docentes, os sentidos foram construídos por cada participante que teve a oportunidade de ressignificar os saberes experienciais a partir de vivências reflexivas e colaborativas no contexto da formação e da prática pedagógica. Para Ibiapina (2008, p. 65), “reflexão é o mergulho consciente no mundo da experiência e das inter-relações pessoais com o objetivo de desvelar valores, crenças, símbolos, relações afetivas, interesses pessoais e sociais construídos ao longo do percurso pessoal e profissional”.

As experiências aqui narradas foram vivenciadas num ambiente de trabalho colaborativo, no qual professoras formadoras e estudantes manifestaram o desejo de envolver nas atividades e compartilhar os sentidos das ações pedagógicas entrelaçadas na dinamização das vivências lúdicas realizada na sala de aula da universidade e também na escola básica, no período do estágio supervisionado na educação infantil. Tal processo criativo e formativo foi perceptível a conexão entre a teoria e a prática, e as estudantes enfatizaram seus olhares em relação a essa articulação no contexto da formação e prática docente.

Assim como Cruz e Hobold (2016, p. 254), “partimos da concepção de estratégia como a concepção intencional e orientadora, portanto planejada, de ações voltadas para o desenvolvimento de uma determinada aprendizagem [...]” no processo de ensino-aprendizagem que deve organizar as estratégias teórico-metodológicas como espaços de problematização e pensamento analítico, por meio da proposição de atividades que requeiram análise e inferência sobre o observado ou experimentado nas ações realizadas (ROLDÃO, 2009).

Algumas situações de aprendizagens e ressignificação de saberes foram compartilhadas nas vozes das professoras formadoras, da bolsista de ensino e das estudantes, entrelaçadas durante as mediações e os diálogos estabelecidos na dinamização das vivências lúdicas nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil.

As professoras formadoras realizaram o projeto de ensino intitulado “Atividades lúdicas matemáticas nas aulas de pesquisa e estágio em educação infantil: reflexões sobre a formação e a prática docente”, com a finalidade de refletir sobre a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas no processo da formação e da prática docente dos(as) futuros(as) professores(as), com a participação da bolsista e das estudantes nas discussões teóricas e vivências práticas da ementa.

Esse projeto foi elaborado levando em conta que na matriz curricular do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*, o graduando tem contato com os conhecimentos teóricos e práticos da matemática somente no 7.º semestre com o componente curricular “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática” que tem a carga horária de 60 horas/aula, sendo, portanto, insuficiente para o trabalho com a matemática e seu ensino. Para Gatti (2010, p. 1370):

Um grande número de ementas registra frases genéricas, não permitindo identificar conteúdos específicos. Há instituições que propõem o estudo dos conteúdos de ensino associados às metodologias, mas, ainda assim, de forma panorâmica e pouco aprofundada. Então, mesmo no conjunto de 28,9% de disciplinas que podem ser classificadas como voltadas à formação profissional específica, o que sugerem as ementas é que esta formação é feita de forma ainda muito insuficiente, pelo grande desequilíbrio entre teorias e práticas, em favor apenas das teorizações mais abstratas.

Tendo em vista que no 6.º semestre de Pedagogia o licenciando experiencia o estágio supervisionado em turma da educação infantil, as professoras formadoras vivenciaram o projeto de ensino nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil para discutir os fundamentos teórico-práticos da matemática nessa etapa da educação básica, por meio das experiências cotidianas do grupo e da “reflexão, processo criativo e compartilhado de construção de conhecimentos, mobilização de saberes da experiência [...]” (GOMES, 2013, p. 55) nos processos formativos.

Compartilhamos, a seguir, os sentidos da dinamização de vivências lúdicas na formação e prática docente de futuras professoras que participaram das diferentes estratégias teórico-metodológicas nas relações com os outros nos espaços formativos na universidade e na escola de educação básica. Em tempo destacamos o quanto é importante a utilização de “estratégias que priorizem criação, investigação, problematização e tudo o mais que se mostrar a favor de processos formativos para a autonomia, investigação e crítica” (CRUZ; HOBOLD, 2016, p. 261) do processo de ensino-aprendizagem.

## A Alegria no Processo da Dinamização de Vivências Lúdicas nas Aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil

Foi no processo da busca pelo envolvimento dos(as) estudantes com alegria e prazer nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil que as vivências lúdicas foram pensadas e elaboradas para dinamização das ações pedagógicas no âmbito da formação e da prática docente. Com efeito, “é digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido” (FREIRE, 1996, p. 161).

Esse gosto de querer fazer bem as ações pedagógicas planejadas partiu do desejo das professoras formadoras desse componente curricular para criar um ambiente de aprendizagem marcado pela “experiência dialógica que é fundamental para a construção da curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2001, p. 81) do exercício crítico da capacidade de aprender (FREIRE, 1996).

A criação da dinamização de vivências lúdicas nesse ambiente dialógico e problematizador contou com o trabalho colaborativo do grupo, o qual as professoras formadoras, a bolsista de ensino e as estudantes participantes das aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, no período de março a julho de 2018, posicionaram-se “como aprendizes, apreendendo com as experiências, os conhecimentos, as reflexões, objetivos e organização cognitiva do outro” (IBIAPINA, 2008, p. 34).

Dentre as vivências lúdicas criadas, compartilhamos os saberes experienciais no desenvolvimento de dois momentos nas aulas: Momento da Reflexão Teórica e Prática e Momento da Dinamização de Vivência Lúdica, ambos entrelaçados e articulados no processo de ensino e aprendizagem dos fundamentos teórico-metodológicos da educação infantil. Esses saberes representam, segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 227-228), “o conjunto dos saberes atualizados, adquiridos e requeridos no quadro da prática da profissão docente, e que não provêm das instituições de formação ou dos currículos”.

As aulas eram às quartas-feiras, das 7h30 às 12h, na turma do 6.º semestre, com a participação colaborativa das duas professoras formadoras, das 30 estudantes e da bolsista de ensino que era estudante do 8.º semestre noturno do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*. No desenvolvimento das ações pedagógicas do plano de curso, os dois momentos lúdicos criados foram desenvolvidos utilizando dinâmicas, jogos, brincadeiras, histórias infantis, músicas e oficina.

Sendo “a experiência um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (LARROSA, 2002, p. 25), o grupo participante das aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil vivenciou o Momento da Reflexão Teórica e Prática para discussão de textos sobre a pesquisa, o estágio, a formação de professores e as estratégias teórico-metodológicas nas práticas formativas, dentre outros conteúdos da ementa desse componente curricular.

Para cada texto proposto no final de cada aula para ser lido e refletido extraclasse e dialogado no encontro formativo seguinte, as professoras formadoras criavam uma vivência lúdica para dinamização do processo de apresentação da síntese reflexiva do texto, intercalada com saberes experienciais do percurso formativo na educação infantil e na universidade por meio da inserção no espaço escolar, no período do estágio supervisionado com a realização de observação colaborativa e intervenção pedagógica em classes dessa etapa da educação básica.

Essa prática formativa na formação docente, “nos remete à importância do estudo necessário para problematizar o trabalho; estudo como atitude diante do conhecimento e como atitude metodológica que nos auxilia a manter a prática [...]” (GOMES, 2013, p. 89-90). Para diálogo e problematização da leitura do(s) texto(s) sugeridos, o estudo é imprescindível para o aprofundamento teórico das teorias e práticas no contexto da formação de professores(as).

Compartilhamos a dinamização da vivência lúdica “Grupo Dialógico” x “Grupo Observador-Problematizador” desenvolvida nas aulas de Pesquisa e Estágio para discussão da temática “A pesquisa, o estágio e a formação de professores: possibilidades formativas”, no dia 6 de junho de 2018. O grupo participante desse processo de ensino-aprendizagem teve a oportunidade de ler e refletir o texto: “A aprendizagem profissional de professores de educação infantil: possibilidades formativas” (GOMES, 2010), dentre outras leituras complementares propostas pelas professoras formadoras.

Para realização dessa vivência, organizamos a sala de aula do 6.º semestre matutino em dois grupos, utilizando como critério o sorteio das 30 estudantes matriculadas no componente curricular no semestre 2018.1. Como uma estudante não pode comparecer às aulas, os grupos foram formados com 15 participantes no “Grupo Observador-Problematizador” x 14 participantes no “Grupo Dialógico” e a bolsista de ensino acompanhou o desenvolvimento da atividade em parceria com as duas professoras formadoras dessa turma. Posteriormente, os objetivos e os procedimentos foram apresentados para que as estudantes compreendessem a dinamização da vivência lúdica. Buscou-se com essa prática formativa refletir sobre a pesquisa e o estágio no contexto da formação de professores, “sinalizando as possibilidades formativas tanto para a Formação Universitária, como para a Formação Contínua” (GOMES, 2010, p. 43).

No primeiro momento da dinamização, as estudantes do “Grupo Dialógico” ficaram no círculo interno para dialogar sobre a temática durante o tempo de 30 minutos e as estudantes do “Grupo Observador-Problematizador” dispuseram no círculo externo para observar e registrar problematizações referentes às discussões compartilhadas, sem fazer nenhum comentário ao longo das reflexões das participantes.

Algumas funções foram atribuídas às participantes desses dois grupos, por meio do sorteio dos nomes das estudantes para representar o “Grupo Dialógico”: Coordenador(a) para articular as reflexões dialógicas compartilhadas pelo grupo; Redator(a) para registrar as

considerações do grupo sobre a temática “A pesquisa, o estágio e a formação de professores: possibilidades formativas”, a partir do texto “A aprendizagem profissional de professores de educação infantil: possibilidades formativas” (GOMES, 2010) e dos momentos experienciados no estágio supervisionado na educação infantil; Observador(a) Colaborativo(a) do tempo das discussões no grupo, considerando a duração de 30 minutos para conclusão do diálogo reflexivo. E para o “Grupo Observador-Problematizador” os seguintes representantes: Fotógrafo(a) Imaginário(a) para fotografar simbolicamente a participação de todos os componentes do grupo; Pergunta Problematizadora para indagar ao grupo questões discutidas no decorrer das reflexões sobre a temática, bem como outras perguntas norteadoras no percurso do diálogo reflexivo; Observador(a)-reflexivo(a) para acompanhar a participação individual e coletiva do grupo e apresentar uma síntese reflexiva do primeiro momento da dinamização da vivência lúdica com a participação dos grupos formados.

A sistematização pelos(as) representantes de cada grupo acontece após o segundo momento da vivência lúdica, visto que troca de posição: “Grupo Dialógico” se desloca para “Grupo Observador-Problematizador” e este se desloca para “Grupo Dialógico”, tendo o tempo de 30 minutos para diálogo reflexivo sobre a temática. Também é feita a escolha de novos(as) representantes, por meio do sorteio dos nomes na caixa, para assumir as funções atribuídas em cada grupo.

No terceiro momento da dinamização da vivência lúdica, formamos um único círculo com a participação dos dois grupos, da bolsista de ensino e das professoras formadoras que mediarão o desenvolvimento da atividade. As estudantes representantes de cada grupo compartilharam os registros reflexivos, as fotografias imaginárias, as perguntas problematizadoras e as observações colaborativas e reflexivas sobre os diálogos estabelecidos no percurso das discussões da temática proposta, a partir do texto de Gomes (2010) e das experiências do estágio na educação infantil.

As estudantes representantes de cada grupo salientaram que a dinamização da vivência lúdica criada pelas professoras formadoras oportunizou a participação colaborativa na discussão da temática e do texto mediada pela interação dialógica entre os pares que salientaram a importância da articulação entre pesquisa e estágio no âmbito da formação de professores(as) que atuarão em classes da educação infantil. A esse respeito, Pimenta e Lima (2008, p. 46) destacam: “A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”, no processo de ensino-aprendizagem durante a realização da observação colaborativa e intervenção pedagógica no estágio supervisionado na educação infantil.

As estudantes de Pedagogia participantes desses processos formativos realizaram a observação colaborativa em classes da educação infantil da rede municipal de ensino Guanambi, estado da Bahia, no período de 2 a 13 de abril de 2018, e a intervenção

pedagógica no período de 7 a 18 de maio de 2018. Nessa direção, segundo Ibiapina (2018, p. 90), “a observação colaborativa é procedimento metodológico que valoriza a participação, a colaboração e a reflexão crítica, conquanto princípios formativos”.

No desenvolvimento da dinamização da vivência lúdica “Grupo Dialógico” x “Grupo Observador-Problematizador” foi perceptível o envolvimento de todas as estudantes e da bolsista de ensino, no diálogo estabelecido na relação com os outros. Com entusiasmo e alegria o grupo discutiu e compartilhou saberes, experiências e aprendizagens sobre a pesquisa, o estágio e a formação de professores. Nos excertos a seguir, de relatos de experiências produzidos pelas estagiárias, no mês de junho de 2018, percebem-se os sentidos das ações pedagógicas entrelaçadas na dinamização das vivências lúdicas realizada na sala de aula da universidade e também na escola básica, no período do estágio supervisionado na educação infantil. Esses saberes experienciais foram compartilhados pelos grupos que participaram desse processo de ensino-aprendizagem.

*Por meio da realização do projeto de intervenção, constatamos a necessidade do lúdico e do movimento para passar a formação do profissional que trabalha no espaço da educação infantil. Além das crianças se divertirem com brincadeiras e jogos que relacionam com o movimento do corpo, o professor também se beneficia com o trabalho pedagógico, fazendo da aula um momento prazeroso de aprendizagem. Um profissional que não se movimenta dificilmente estimulará o movimento do outro. (Estagiária 1 e 2)*

*Esse estágio veio a somar e quebrar algumas ideias preestabelecidas em relação à escola, aos métodos de ensino e à formação docente. Na intervenção pedagógica foi perceptível o envolvimento das crianças nos momentos livres, dinâmicos/lúdicos. As crianças cantavam as músicas propostas, realizavam as brincadeiras com prazer e construíam conhecimento a partir dessas. (Estagiária 3 e 4)*

*O estágio supervisionado na educação infantil foi uma oportunidade para termos o contato com as crianças, interagir, observar suas relações com os professores, as atividades desenvolvidas, refletir sobre o que aprendem nas aulas e saber se de fato queremos ou não trabalhar no âmbito educacional, no ambiente escolar ou mais precisamente na instituição de educação infantil. (Estagiárias 5 e 6)*

*Experienciamos momentos formativos que contribuíram para a nossa atuação não somente na educação infantil, mas em diversos contextos e espaços que articulam a educação como forma de promover o indivíduo não somente para a escola, mas para a vida. (Estagiárias 7 e 8)*

*No desenvolvimento do projeto de intervenção “Vivência lúdica na educação infantil: brincando e aprendendo com prazer e criatividade” vivenciamos atividades lúdicas que contribuíram no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, bem como a compreensão que é possível aprender brincando, articulando teoria e prática. (Estagiárias 9 e 10)*

*O nosso estágio foi marcado pelo encantamento das crianças com as histórias contadas de maneira dinâmica e lúdica. Ao refletir sobre nossas ações percebemos que o professor precisa despir-se de preconceitos e efetivar práticas que colaborem na sua dinâmica. (Estagiárias 11 e 12)*

*O estágio é um espaço formativo, onde a teoria e prática se dialogam, não há separação, essa relação teoria e prática estão presentes a todo o momento. (Estagiárias 13 e 14)*

*As experiências presenciadas e vivenciadas no estágio foram gratificantes, pois percebemos melhor desempenho das crianças nas atividades desenvolvidas e melhor participação e interação entre os colegas. Assim, um dos jogos que mais nos motivaram e atraiu a atenção das crianças e trouxe muita empolgação durante o estágio supervisionado na educação infantil foi o “Jogo de Boliche”. (Estagiárias 15 e 16)*

*A formação deve possibilitar que o professor amplie a cada dia seus conhecimentos teóricos a fim de iluminar a sua prática na sala de aula. Uma prática pedagógica de qualidade começa também com a tomada de consciência do que se pretende alcançar. (Estagiárias 17 e 18)*

*O estágio se caracteriza como o lugar de reflexão e ação e deve ser vivenciado como construção do conhecimento, na relação professor-aluno e aluno-professor, é na realidade uma troca de saberes. (Estagiárias 19 e 20)*

Nesses relatos de experiências, as estagiárias da turma do 6.º semestre matutino do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB* ressaltam as possibilidades formativas no percurso da formação e prática de futuras professoras que vivenciaram na sala de aula da universidade e da escola de educação básica a dinamização de vivências lúdicas. Também destacam nos relatos compartilhados na vivência lúdica “Grupo Dialógico” x “Grupo Observador-Problematizador” reflexões que corroboram com o que Gomes (2010, p. 47) salienta em relação à aprendizagem profissional:

*O trabalho pedagógico necessita ser pensado e (re)pensado a cada dia. Assim, a prática pedagógica não é uma repetição de fazeres previstos e planejados de fora para dentro das salas de referência dos grupos. Antes, é algo mais complexo, de maneira que o domínio por parte do professor de saberes estratégicos, capacidades e habilidades, sobretudo as da observação, da escuta, da autorreflexão crítica sobre seu próprio trabalho e a busca/construção constante de novos conhecimentos são indispensáveis, nessa perspectiva de formação.*

Esses saberes apontados por Gomes (2010) estão intercalados nos diferentes saberes docentes apresentados por outros(as) autores(as) citados neste relato, dentre outros. Percebe-se nas experiências compartilhadas pelas estudantes que “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p. 160). E o grupo participante das aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil demonstrou muita alegria e muito entusiasmo na dinamização de cada vivência lúdica proposta nas aulas.

Muitas das atividades vivenciadas na sala de aula da universidade foram desenvolvidas no estágio supervisionado na educação infantil. As estudantes utilizaram da sabedoria e criatividade e fizeram as alterações necessárias nas vivências lúdicas realizadas na sala de aula da escola básica. As estagiárias 15 e 16 destacaram no relato o Jogo de Boliche, o qual possibilitou descontração e envolvimento das crianças. Esse jogo foi desenvolvido nas aulas de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil no dia 11 de abril de 2018 no contexto do Momento da Dinamização de Vivência Lúdica nas aulas desse componente curricular. Os processos desencadeados na utilização desse jogo foram de aprendizagem dos conceitos matemáticos vivenciados no desenvolvimento do jogo. Foi possível discutir e problematizar a matemática com alegria e entusiasmo, “[...] proporcionando momentos de construção, criação e desenvolvimento mútuo” (DIAS; NUNES; CRUSOÉ, 2014, p. 29) no processo de ensino-aprendizagem.

As estudantes do 6.º semestre de Pedagogia e a bolsista de ensino do projeto “Atividades lúdicas matemáticas nas aulas de pesquisa e estágio em educação infantil: reflexões sobre a formação e a prática docente” sempre enfatizavam que o Momento da Dinamização de Vivência Lúdica nas aulas era muito prazeroso e propiciava aprendizagens nas relações com os outros que compartilhavam experiências da trajetória formativa e profissional. Nesse sentido, é importante realizar nos espaços formativos “[...] atividades que se assemelham às de docência, possibilitando um aprendizado significativo para a profissão” (CRUZ; HOBOLD, 2016, p. 253). Deve-se contemplar no planejamento das aulas dos componentes curriculares nos cursos de formação de professores as vivências de conhecimentos teóricos e práticos, por meio da utilização de estratégias teórico-metodológicas diversificadas.

Outra atividade realizada no Momento da Dinamização de Vivência Lúdica foi a “Chamada Criativa”, a qual envolveu música, jogo, brincadeira, dinâmica, história infantil e problematizações com os nomes das estudantes da turma do 6.º semestre e das crianças das turmas da educação infantil, visto que no estágio supervisionado as estagiárias vivenciaram essa forma de chamada que proporcionou motivação, alegria, entusiasmo, prazer e aprendizagens. Essa atividade possibilitou reflexões sobre a importância de práticas inovadoras na formação de professores. Assim, “é importante que os cursos de Pedagogia e de formação continuada de professores contemplem a formação e vivência lúdica. A dimensão lúdica precisa ser inserida na formação do professor e no interior da escola” (OLIVEIRA; CARVALHO, PRADO, 2014, p. 42).

As professoras formadoras, que mediarão as aulas do componente curricular compartilhado neste relato de experiência, experienciaram a dinamização de vivências lúdicas com a participação das futuras professoras que participaram dos momentos criativos propostos no contexto da formação e prática docente.

## Considerações Finais

É importante pensar a formação docente a partir da relação teoria e prática, do trânsito entre universidade e educação básica, da relação indissociável dos saberes curriculares, acadêmicos e experienciais. Assim, ao organizar o componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, considerando a dinamização de vivências lúdicas, as professoras formadoras procuraram propiciar às estudantes experiências que lhes possibilitassem ressignificar os processos de ensino-aprendizagem.

As vivências lúdicas durante as aulas desse componente constituíram-se em um importante momento de reflexão sobre como as acadêmicas poderiam pensar seu planejamento para as crianças da educação infantil, etapa na qual teriam que desenvolver as atividades de estágio. As estudantes sempre relatavam como esses momentos das aulas eram prazerosos e propiciavam aprendizagens à medida que interagiam com seus pares.

A proposição de atividades que se assemelhassem à da docência, possibilitaram, como afirmam as estudantes, um aprendizado significativo da profissão. Nesse contexto lúdico, as alunas vivenciavam e podiam compreender o eixo estruturante da educação infantil que são as interações e as brincadeiras. Compreendiam a potência do brincar para as crianças, compreendiam por que esse é um direito das crianças na educação infantil.

Compreendiam ainda as temáticas que sustentavam a ementa do componente curricular no qual se encontravam matriculadas, resolviam situações-problema, trabalhavam em grupo, participavam ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Nesse movimento contínuo de ação-reflexão-ação, estudantes e professoras formadoras em um trabalho coletivo e colaborativo puderam ampliar suas experiências formativas e lúdicas, (re)construir sua prática docente e produzir novos saberes.

## Referências

CRUZ, Giseli Barreto da; HOBOLD, Márcia. Práticas formativas de professores de cursos de licenciatura: diferentes estratégias para ensinar. *In*: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. p. 237-262.

DIAS, Magnara Moreira Santos; NUNES, Cláudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A ludicidade como componente curricular na formação de professores. *In*: NUNES, Cláudio Pinto; FAGUNDES, Heldina, Pereira Pinto (Org.). **Formação de professores: questões contemporâneas**. Curitiba-PR: CRV, 2014. p.19- 35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

GARCIA-REIS, Andreia Rezende; MAGALHÃES, Tânia Guedes. O desenvolvimento profissional docente pelas experiências de escrita do gênero relato. *In*: VENANCIO, Maria Olinda; ALCÂNTARA, Queila Adriana de (Org.). **Escrita de docentes em formação: compartilhando saberes em relatos de experiência**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 15-41.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./ dez. 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. A aprendizagem profissional de professores de educação infantil: possibilidades formativas. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano XI, n. 11, p. 41-50, 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2008.

- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- LEAL, Luiz Antonio Batista; D'ÁVILA, Cristina Maria. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas: Educação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 41-52, fev. 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. *In*: PASSOS, Elizete Silva (Org.). **Cadernos de Pesquisa NUFHE**. Salvador, BA: Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 1998, v. 1. p. 9-25.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Educação e Ludicidade**, Ensaios 2, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, Salvador, Bahia, n. 2, p. 22-60, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2014.
- MENGALI, Brenda Leme da Silva; NACARATO, Adair Mendes. A problematização na formação docente possibilitando a problematização na sala de aula da educação infantil: a análise de um caso de ensino. *In*: CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida (Org.). **Matemática e educação infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 83-100.
- NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- OLIVEIRA, Sandra Alves de. Vamos brincar, jogar e criar com prazer nas aulas de matemática no curso de Pedagogia! **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 82-96, jul./dez. 2018.
- OLIVEIRA, Sandra Alves de; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira; PRADO, Jany Rodrigues. Atividades lúdicas na educação infantil: re-significando a prática pedagógica. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia (EduPsi)**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real-Portugal, ano 1, v. 1, p. 39-46, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Educação (DEDC) – *Campus XII*. **Plano de curso**: Pesquisa e Estágio - PE II: Estágio em Educação Infantil. Guanambi-BA, 2018.